

Infecções de corrente sanguínea em pacientes pediátricos: epidemiologia com perfil de sensibilidade de bactérias isoladas em hospital terciário no Sul do Brasil.

Dariane Castro Pereira^{1,2,3}, Luciana Giordani^{3,4}, Viviane Horn de Melo², Juliana Bergmann², Grazielle Motta Rodrigues⁴, William Latosinski Matos^{1,2}, Eduardo Wandame Gomez^{1,2}

Alessandra Helena da Silva Hellwig^{1,2},

1. Residência Multidisciplinar em Área Profissional Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
2. Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Unidade de Microbiologia e Biologia Molecular, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
3. Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
4. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução

As infecções de corrente sanguínea (ICS) são causas significativas de morbi-mortalidade em pacientes de todas as faixas etárias. Porém, pouco se sabe sobre as tendências de infecções bacterianas na população pediátrica.

Objetivo

Avaliar as hemoculturas pediátricas e estabelecer a epidemiologia local desta população no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

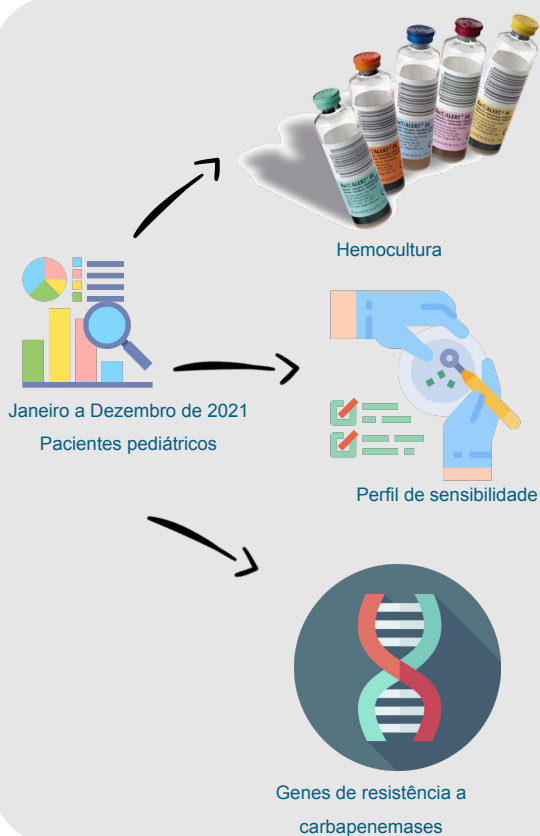
Resultados

De 3.823 hemoculturas analisadas, 272 (7%) foram positivas. Os microrganismos mais prevalentes foram: *Staphylococcus coagulase negativa* (59,7%), *Enterobacterales* (23%), *Staphylococcus aureus* (13%) e *Pseudomonas aeruginosa* (3%) (Tabela 1). Entre as *Enterobacterales*, as mais prevalentes foram: *Klebsiella* spp. (n=26), *E. coli* (n=21) e *Enterobacter* spp. (n=9). Considerando os mecanismos de resistência, detectou-se que 25% dos *Staphylococcus aureus* eram MRSA, e a resistência aos carbapenêmicos foi observada em 5 isolados: *K. pneumoniae* (2), *E. coli* (1), *Enterobacter* spp. (1) e *P. vulgaris* (1).

Tabela 1. Prevalência dos microrganismos identificados em hemoculturas pediátricas de Janeiro a Dezembro de 2021 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Microrganismos	n	Prevalência (%)
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	95	34,9
<i>Staphylococcus aureus</i>	36	13,2
<i>Staphylococcus haemolyticus</i>	28	10,3
<i>Staphylococcus hominis</i>	26	9,6
<i>Escherichia coli</i>	21	7,7
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	18	6,6
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	8	2,9
<i>Enterobacter</i> sp.	6	2,2
<i>Staphylococcus caprae</i>	6	2,2
<i>Klebsiella oxytoca</i>	5	1,8
<i>Staphylococcus capitis</i>	5	1,8
<i>Proteus mirabilis</i>	3	1,1
<i>Klebsiella</i> sp.	2	0,7
<i>Enterobacter hormaechei</i>	2	0,7
<i>Proteus vulgaris</i>	2	0,7
<i>Staphylococcus lugdunensis</i>	2	0,7
<i>Acinetobacter nosocomialis</i>	1	0,4
<i>Staphylococcus auricularis</i>	1	0,4
<i>Klebsiella variicola</i>	1	0,4
<i>Serratia marcescens</i>	1	0,4
<i>Enterobacter kobei</i>	1	0,4
Complexo <i>Acinetobacter baumannii</i>	1	0,4
<i>Serratia liquefaciens</i>	1	0,4
TOTAL	272	100

Materiais e Métodos



Conclusão

Apenas 7% das hemoculturas pediátricas foram positivas, entre essas observou-se uma baixa taxa de bactérias resistentes. Com este estudo foi possível avaliar o perfil epidemiológico de ICS em pacientes pediátricos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e fornecer dados mais robustos para a antibioticoterapia empírica destes pacientes.